



Paulo Coelho

Editorial

A vertiginosa corrida da história da Humanidade nos últimos anos é, ao mesmo tempo, estimulante e atemorizadora.

O grande desenvolvimento tecnológico, o avanço das bio-ciências com todos os seus problemas éticos, a mudança do sistema económico mundial e os desenvolvimentos políticos em regiões chave, como a Europa e Médio Oriente, indicam que a Humanidade move-se apressadamente para um destino que mesmo os seus dirigentes não sabem prever.

Torna-se cada vez mais urgente obter o esclarecimento que permita analisarmos a situação mundial de forma clara em todos os seus aspectos. Esse esclarecimento só é possível através da influência do Espírito Santo e pela informação que a Palavra de Deus nos dá.

É esse desafio estimulante que a revista Compreender abraça.

Como o leitor certamente reparou, mudámos o nosso visual. Para alguns, poderá parecer que perdemos algo ao abandonar o formato em forma quadrada, o qual era sem dúvida original e chamativo. No entanto, decidimos privilegiar a informação e a maior potencialidade de difusão, em relação à aparência.

O novo formato vai permitir, a curto prazo, uma periodicidade de quatro números por ano, com menores custos em relação à opção tomada até aqui.

Contamos com o seu apoio neste projecto. Divulgue, apoie e comente cada número de Compreender.

Não hesite em recrutar novos assinantes para a família daqueles que têm a capacidade de olhar para a situação mundial com a certeza do que está cada vez mais perto:

**O REINO DE DEUS SOBRE TODA A TERRA
GOVERNADO POR JESUS CRISTO,
REI E SENHOR.**

Paulo Coelho

Sodoma e Gomorra nos nossos dias

"Como também da mesma maneira aconteceu nos dias de Ló: comiam, bebiam, compravam, vendiam, plantavam e edificavam. Mas, no dia em que Ló saiu de Sodoma, choveu do céu fogo e enxofre consumindo a todos. Assim será no dia em que o Filho do Homem se há-de manifestar."

Lucas 17.28-30

É frequente vermos associado a Sodoma e Gomorra um certo tipo de faltas ou depravações, nomeadamente do foro sexual. No entanto, o texto bíblico diz-nos que a razão da ira de Deus contra estas cidades não estava apenas no seu desvio e práticas sexuais abominadas por Deus (homossexualidade e outras), mas na condição de afastamento em relação ao Deus Verdadeiro que as suas gentes viviam.

"Ora, eram maus os varões de Sodoma e grandes pecadores contra o Senhor."

Génese 13.13

Quando Jesus compara os tempos de Sodoma e Gomorra com os tempos que precederiam a sua segunda vinda, Ele está simplesmente a anunciar-nos que a situação de desapego, desinteresse e rebeldia contra a vontade de Deus se voltaria a repetir na história da humanidade, numa dimensão semelhante aquela que tinha acontecido no passado.

As semelhanças entre o que se passou em Sodoma e Gomorra, nos tempos de Ló e de Abraão, e o que nos é relatado para os tempos do fim são significativas e curiosas.

Lê-mos em **Gênesis 19.15-17**:

"E, ao amanhecer, os anjos apertaram com Ló, dizendo: levanta-te, toma tua mulher e tuas duas filhas que aqui estão, para que não pereças na injustiça desta cidade. Ele, porém, demorava-se, e aqueles varões lhe pegaram pela mão, e pela mão de sua mulher, e pela mão de suas duas filhas, sendo-lhe o Senhor misericordioso, e tiraram-no, e puseram-no fora da cidade. E aconteceu que, tirando-os fora, disse: escapa-te por tua vida; não olhes para trás de ti e não pares em toda esta campina; escapa lá para o monte, para que não pereças."

Comparando este texto com aquilo que o livro de Apocalipse descreve existem similitudes indiscutíveis.

"... levanta-te... para que não pereças na injustiça desta cidade."

O sistema final da sociedade moderna, desviado da vontade de Deus, e apelidado de "Babilónia", também é acusado por Deus de ser injusto e depravado. Curiosamente, este sistema está centrado numa cidade (Roma), tendo como cabeça principal o Vaticano e os seus dirigentes.

Assim como o clamor do pecado de Sodoma e Gomorra chegaram ao trono de Deus, despertando a sua ira sobre aquelas cidades (**Gênesis 18.20-21; 19.13**), o mesmo clamor chega hoje a Deus devido aos pecados e abominações praticados na sociedade em que vivemos.

"Porque já os seus pecados se acumularam até ao céu, e Deus se lembrou das iniquidades dela."

Apocalipse 18.5

O mesmo apelo feito por Deus a Ló e à sua família é hoje feito também a todos que se desejam encontrar com Deus, mas ainda estão agarrados a um sistema religioso afastado da vontade do criador e não aprovado pelo Todo-Poderoso.

"E ouvi outra voz do céu, que dizia: sai dela, povo meu, para que não sejas participante dos seus pecados e para que não incorras nas suas pragas."

Apocalipse 18.4

A mesma destruição que sofreram Sodoma e Gomorra, será executada sobre todos os que

permanecerem debaixo do "sistema babilónico" na altura da vinda de Cristo como Rei e Senhor.

"Então, o Senhor fez chover enxofre e fogo, do Senhor desde os céus, sobre Sodoma e Gomorra. E derrubou aquelas cidades e toda aquela campina, e todos os moradores daquelas cidades, e o que nascia da terra."

Génese 19.24-25

"E a besta foi presa e, com ela, o falso profeta, que diante dela, fizera os sinais com que enganou os que receberam o sinal da besta e adoraram a sua imagem. Estes dois foram lançados vivos no ardente lago de fogo e de enxofre. E os demais foram mortos com a espada que saía da boca do que estava assentado sobre o cavalo e todas as aves se fartaram das suas carnes."

Apocalipse 19.20-21

Em Isaías 13.19, a "Babilónia" da antiguidade é também comparada a Sodoma e Gomorra na sua destruição, a qual voltará a repetir-se com a destruição por Deus da "Babilónia moderna".

Como vimos, o grande pecado de "Babilónia" e de Sodoma e Gomorra foi a sua rebeldia contra Deus, sendo sistemas de injustiça onde o pecado prolifera.

No livro de Apocalipse, o castigo pela iniquidade de "Babilónia" opõe-se à recompensa final dada a todos os que se mantêm fiéis a Deus e que **"guardam os mandamentos e têm a fé de Jesus."** (Apocalipse 14.12; 12.17)

Na verdade, o grande pecado das duas cidades do passado e da "Babilónia" do tempo presente, é a sua rejeição da Lei de Deus e dos Mandamentos do Senhor. É o pecado dos homens e mulheres ausentes da comunhão divina que faz despoletar a ira e o juízo de Deus.

O Senhor adverte: **"Ouvi a Palavra do Senhor, vós príncipes de Sodoma; prestai ouvidos à lei de nosso Deus, vós, ó povo de Gomorra".** (Isaías 1.10)

O ser humano, as Igrejas, os sistemas sociais e os governos, não podem viver de forma contrária à Lei de Deus, expressa sublimemente pelo dedo do próprio Deus nos Dez Mandamentos, e ao mesmo tempo desejarem o beneplácito do Todo-Poderoso.

A Palavra Sagrada é bem clara quando afirma que o homem só poderá estar de bem com Deus quando se sujeita a um caminho de obediência à vontade e aos mandamentos do Senhor.

"Bem aventurado o varão que não anda segundo o conselho dos ímpios, nem se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos escarnecedores. Antes tem o seu prazer na lei do Senhor e na sua lei medita de dia e de noite."

Salmo 1.1-2

Aqueles que escaparão da destruição total da "grande Babilónia" são os que hoje aceitam a salvação de Deus de forma sincera e total; aqueles que recebem a dádiva gratuita de Deus através do sangue redentor de Nosso Senhor Jesus Cristo e que deixam Deus transformar a sua vida, tornando-se filhos obedientes à vontade do Pai Celestial.

"Ouvi-me, vós que conheceis a justiça, vós, povo, em cujo coração está a minha lei: não temais o opróbio dos homens, nem vos turbeis pelas suas injúrias."

Isaías 51.7

O Concerto do Novo Testamento exige que o crente deixe que Deus, através do seu Espírito, imprima na vida a Sua vontade e a Sua Lei, pela qual cada um de nós deve orientar a maneira de viver.

"Porque este é o concerto que, depois daqueles dias, farei com a casa de Israel, diz o Senhor: porei as minhas leis no seu entendimento e em seu coração as escreverei; e eu lhes serei por Deus, e eles me serão por povo."

Hebreus 8.10

Estimado leitor, não julgue que todo o caminho é aprovado por Deus, mesmo que fale em Cristo ou na divindade. Existem hoje muitos movimentos que não estão de acordo com a Sua vontade e com a Sua Lei, incorrendo assim em pecado contra o Senhor. O engano é manifesto, e milhões de pessoas sinceras estão a ser levadas por um caminho que não é de Deus a não ser na aparência (se ainda não o têm peça o nosso folheto "Será que está a adorar Deus em Vão?").

A advertência de Jesus não deixa lugar a dúvidas:

"Nem todo o que me diz : Senhor, Senhor, entrará no Reino dos Céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus. Muitos me dirão naquele dia: Senhor, Senhor, não profetizámos nós em teu nome? E, em teu nome, não expulsámos demónios? E, em teu nome, não fizemos muitas maravilhas? E, então, lhes direi abertamente: Nunca vos conheci: apartai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade." Mateus 7.21-23

Iniquidade significa "transgressão da Lei de Deus". Assim, aqueles que ofendem essa Lei, mesmo dizendo-se cristãos, devem ponderar bem acerca do risco que correm quanto à sua salvação. Manter-se num sistema contrário à Lei de Deus e aos seus Mandamentos é continuar a viver dentro de "Sodoma e Gomorra" e dentro de "Babilónia" e incorrer nos pecados destes.

De forma muito interessante, o texto de **Apocalipse 22.14**, pode ser traduzido de duas maneiras diferentes, mas totalmente complementares e de acordo com as passagens já lidas em **12.17** e **14.12**. Diz assim este texto:

"Bem aventurado aqueles que lavam as suas vestiduras no sangue do Cordeiro (ou, que guardam os seus mandamentos) para que tenham direito à arvore da vida e possam entrar na cidade pelas portas."

Vive o leitor de acordo com a vontade de Deus e a sua Lei?

Pertence a uma Igreja que proclama a fé em Jesus e a vontade do Senhor segundo os seus mandamentos?

Reflicta bem, a sua salvação pode estar em causa.



Manuel Santos

Os Projectos do homem

para o futuro irão ser concretizados?

Deus irá conservar as obras dos homens ?

A humanidade tem a solução para os problemas que a afligem ?

"Tem andado por aí a falar-se, em conferências e livros, da ciência e dos quatro cavaleiros do Apocalipse, e a procurar pontos de saída para as três ameaças que estão a pairar de novo sobre a humanidade: a guerra, a fome e a peste. Essas três ameaças estão de novo presentes, e agora devido a uma má utilização da ciência.

Eliminámos os factores: amor, solidariedade e amizade. Passou tudo a ter o aspecto racional e frio da ciência e da tecnologia.

O século 21 vai ser aquilo que nós levarmos para ele.

As pessoas deixaram de acreditar no Céu e no inferno, e agora a ciência vem dizer-lhes que afinal os seus actos estão registados no cosmos.

Há outros que dizem que aquilo que nós vamos levar para o século 21 também é ciência; mas se for só ciência, as ameaças vão concretizar-se e vai haver uma divisão maior na sociedade.

Cada vez que se quer descobrir a verdade pela via experimental, interferimos com o objecto e não se é capaz de chegar à verdade.

Tem de haver novos sonhos, outro posicionamento mental, para alterar uma realidade que se tornou aterradora.

Um velho símbolo que está a ser usado de novo pela ciência é a serpente a morder a própria cauda. Ou seja, o fim do ciclo.

Os cientistas, depois de um orgulho terrível, voltam à humildade. É tudo excelente, mas se nós não tivermos afecto e amor uns pelos outros, as ameaças vão entrar por aí.

Os cientistas têm que viver. Desde há três mil e quinhentos anos que andamos a vender a previsão do futuro. Para ganhar a vida, os cientistas de Alexandria, vendiam horóscopos, que consistiam em ver o futuro através do olho de Hórus. A partir de determinada altura apareceram os cientistas que só tinham a crença na ciência imortal.

Os anos 50 foram os anos do fomento. Nos anos 60 apareceu a crença de que a salvação era o planeamento. Nos anos 70, quando se viu que o planeamento não dava, passou a dizer-se que era preciso gerir bem. Chegados os anos 80 verifica-se que a gestão também não chega e que era preciso fazer a avaliação para emendar os erros do passado. Para os anos 90 propõe-se o controle social da tecnologia. Somos levados a votar para tanta coisa, mas não exigimos que os cidadãos tenham opinião sobre a ciência, que os afecta todos os dias."

Entrevista a Carvalho Rodrigues. Diário de Notícias. 25 Novembro 1993

"A idade de ouro do racionalismo chegou ao fim. Vive-se agora no tempo de todas as incertezas. Por falta de referências, as escolhas e as decisões tendem a radicalizar-se.

Depois de ter acreditado na sua capacidade de fazer o paraíso na Terra através da ciência, o homem voltou a ser confrontado com a fragilidade e insegurança da sua posição no mundo.

Entramos numa época em que as certezas se desmoronam. O mundo está numa fase particularmente incerta. Não se sabe para onde se caminha, se haverá grandes regressões, se vão desencadear-se guerras em cadeia. A literatura actual debruça-se sobre a psicose do fim do mundo, anunciado por Nostradamus, o Corão, o Novo Testamento.

Num mundo pleno de incertezas, desperta o gosto do risco, do desafio, das situações limite.

É preciso muita força de alma para aceitar viver entre várias aspirações, em vez de no conforto de uma só ideia simples, nacionalista, étnica ou religiosa.

O futuro é mais incerto do que nunca; vivemos um momento em que os cenários prováveis se alargam de novo. A ciência poderá fazer recuar as fronteiras da incerteza, mas não poderá destruí-la. Não será fácil viver este tempo, até que se definam os novos rumos do futuro. Mas é também um privilégio participar nesta aventura, em que o homem se poderá reconhecer na sua grandeza e nos seus limites. O futuro será aquilo que nós tivermos a ousadia de inventar."

Diário de Notícias. 25 Novembro 1993

A mensagem que Deus nos envia acerca do destino que a humanidade para si mesmo traçou, não corresponde às expectativas nem da ciência nem dos filósofos modernos.

Jesus falou destes dias comparando-os com os de Noé e de Lot. Tempos em que se come e bebe, se negocia, se estabelecem laços e se rompem, em completo alheamento das mensagens divinas e em oposição a Deus. **LUCAS 17.26-30**

Apesar das pessoas quererem fazer-se passar por inocentes, o que é certo é que o dia do juízo de Deus vem ardendo como fogo e os que cometem iniquidade serão como palha.

MALAQUIAS 4.1-2

O profeta Daniel, há dois mil e seiscentos anos, previu um tempo de angústia como nunca houve. **DANIEL 12.1-2**

Haverá terríveis sinais no Sol e na Lua... na Terra angústia das nações... homens desmaiando de terror na expectativa das coisas que estão para sobrevir ao mundo. Quando estas coisas começarem a acontecer, os filhos de Deus deverão olhar para cima, porque a sua redenção está próxima.

LUCAS 21.25-28

Ouvireis falar de guerras e rumores de guerras... nação contra nação... grande aflição como nunca houve. Tempo de falsos cristos e falsos profetas. MATEUS 24.3-31

Aquilo que a Bíblia prevê não são tempos de solução ou humanistas remédios para os males da humanidade. O Sol, a Lua e as estrelas darão sinais evidentes de que o presente estado de coisas não será duradouro. Os reis da Terra, os governantes e os poderosos dirão às montanhas para caírem sobre eles e escondê-los da face do Deus Todo Poderoso, porque vindo é o dia da sua ira. **APOCALIPSE 6.12-17**

O dia do Senhor virá como ladrão de noite... os céus passarão com grande estrondo... os elementos ardendo se fundirão. A Terra e as obras que nela há se queimarão. 2PEDRO 3.7-13

Quando disserem que há paz e segurança, sobrevirá repentina destruição, que os levará a todos. 1TESSALONICENSES 5.1-3

O dia do Senhor será contra todo o soberbo e altivo. A altivez dos homens será humilhada; só o Senhor será exaltado naquele dia. ISAÍAS 2.12, 17-21

Não temam pelo rumor que se ouvir na Terra. Haverá violência na Terra, dominador contra dominador. JEREMIAS 51.46

Escreve isto num livro para sempre. ISAÍAS 30.8

Manuel Santos



Rui Quinta

Y2K - A BOMBA RELÓGIO

Todo este problema teve origem há mais de três décadas atrás quando surgiram os primeiros computadores 'mainframe' e quando foi concebido pelos programadores da época o primeiro software para estas máquinas.

Todo este problema gira em torno do facto de a data ter sido representada com dois dígitos para o ano ao invés de quatro (ou seja no formato dd/mm/aa ao invés de dd/mm/aaaa). Assim, o que resulta é que, muito embora '99' seja entendido pelos computadores como '1999', '00' não será, em muitos casos entendido como '2000' mas sim como '1900'.

A razão de ser deste aparente erro previsional está relacionada com uma questão económica. Por um lado economia de espaço na medida em que quer a dimensão da memória RAM dessas máquinas quer o seu espaço disponível em disco rígido, quer ainda o espaço disponível num cartão perfurado – 2 perfurações em 80 - eram limitadíssimos, por outro, economia de custos na medida em que esse espaço, sendo limitado era muito dispendioso. Um Megabyte de disco magnético custava em 1965 cerca de 800 dólares (quando agora custa meio dólar).

Este erro foi perpetuado ao longo das décadas por cada nova geração de informáticos sendo que, apenas no final da década de 80 é que algumas empresas começaram a acordar para as implicações e potenciais consequências deste estado de coisas.

Ao longo de décadas era hábito das organizações equiparem os seus sistemas com software feito à medida - "taylor made" sendo que, actualmente assiste-se a uma inversão nesta tendência verificando-se um crescente domínio deste mercado por parte dos 'packages' de software standard. Os programadores responsáveis pelo desenvolvimento do software à medida, não se preocuparam com esta questão ou porque não se aperceberam das suas implicações, ou porque assumiram que o seu software seria actualizado antes do ano 2000. A resolução deste problema passa pela substituição do software deficiente por um 'package' standard ou pela revisão e rectificação do código de programação original sendo que, neste último caso, será necessário passar em revista, em muitos casos, biliões de linhas de código.

Para dar uma ideia da vulnerabilidade das organizações que dependem destes sistemas cite-se o caso da America On-Line (uma conhecida empresa de comunicações norte-americana) que encerrou totalmente por um dia devido a um erro de um único dígito nos códigos dos seus sistemas.

Segundo a Stamford (uma empresa norte-americana de estudos de mercado) este será "o mais caro problema de sempre da humanidade" envolvendo verbas compreendidas entre os 300 e os 600 mil milhões de dólares (50 a 100 mil milhões de contos que é o mesmo que dizer, 4 a 8 vezes o Produto Interno Bruto português). Em Março de 1998 a revista Business Week afirmava que a resolução deste problema a nível global exigiria uma força de trabalho de cerca de 700.000 pessoas/hora.

Quem julga que este é apenas um problema de software ou que só afecta computadores desengane-se. Este problema afecta também todo o tipo de equipamentos que funcionem com microprocessadores que trabalhem com campos de data e/ou relógios internos.

Para dar uma ideia das possíveis consequências que o problema do ano 2000 poderia trazer o "Guia Expresso de Acesso ao Ano 2000" apresenta-nos a situação do casal Silva numa passagem de ano no exterior:

"Já próximo do momento mágico, dirigem-se para a discoteca do hotel onde a animação era grande. Mas, com o soar das doze badaladas, acontece o que menos esperavam: as luzes apagam-se, a música desaparece e os dispositivos de incêndio disparam, molhando todos os convivas. Em pânico, o casal consegue sair da discoteca e procura regressar ao hotel para trocar de roupa. Como o elevador não estava operacional, decidem subir 12 andares pelas escadas, mas a porta do quarto recusa-se a abrir: a chave tipo cartão magnético não funciona. Furiosos, os Silvas voltam a descer os doze andares pelas escadas e dirigem-se à recepção do hotel onde outros hóspedes também já protestavam. Decidem então telefonar para os familiares em Portugal, mas o telemóvel também não funciona. Com a noite estragada, só lhes resta dar uma volta com o automóvel que tinham alugado na véspera. Mas, ao dirigirem-se ao parque de estacionamento verificam espantados que têm 100 anos e um dia de parquímetro para pagar".

Esta situação bizarra e um tanto ou quanto cómica poderia ser agravada ainda mais se os Silvas não conseguissem pôr o carro em marcha, o que é perfeitamente passível de acontecer uma vez que os carros actuais podem incluir na sua composição algumas dezenas de microprocessadores.

Se as situações relatadas até agora são apenas incomodativas, outras poderão haver que assumam papéis muito mais críticos para não dizer trágicos:

- Sistemas hospitalares de sustentação artificial de vida;
- Aviões (com milhares ou milhões de microprocessadores – o que já levou algumas companhias aéreas a anunciar que não voarão no dia 01-01-2000);
- Companhias de electricidade, água, gás, telefones, esgotos, etc.;
- Sistema bancário e fiscal em geral;
- etc.

No caso do sistema bancário a resolução do problema não se limita às medidas implementadas individualmente por cada banco. Na realidade a banca é um sistema internacional que vive de transacções interbancárias. O que se está a verificar na banca (à semelhança de outras indústrias) é que cada banco está a procurar resolver os seus problemas de per si. Ainda que a maioria dos bancos o consiga resolver atempadamente (sobretudo nos países mais desenvolvidos) não o terão feito através da implementação de soluções uniformes e standard pelo que as comunicações inter bancos poderá estar comprometida de futuro, comprometendo assim a manutenção das transacções interbancárias de que vive todo o sistema. Basta também que alguns milhares de bancos em todo o mundo não consigam resolver atempadamente este problema para que todo o sistema esteja comprometido.

No caso do sistema fiscal, se as pessoas se aperceberem que poderão não reaver o dinheiro que têm a haver ou ainda que o sistema fiscal perdeu a capacidade de identificar quem pagou e quem não pagou, poderemos assistir a um ano de forte fuga ao fisco.

Nos Estados Unidos foi realizada uma simulação da entrada no ano 2000 numa central nuclear. Verificou-se a total falência de uma série de sistemas de segurança que normalmente deveriam estar sempre activos. Há quem preveja que algumas centrais nucleares nos Estados Unidos tenham de encerrar as suas operações nesta data.

Não é difícil imaginar as consequências mais nefastas de uma falência generalizada nos sistemas que suportam as necessidades mais básicas de vida numa cidade (como a electricidade, água, gás, esgotos, etc.). Livros poderiam (e já foram) escritos tecendo estas considerações. No nosso caso, e baseando-nos na opinião do autor de um desses livros – Michel S. Hyatt – resta-nos apenas dizer que muitas das coisas de que aprendemos a depender inquestionavelmente poderão, de um momento para o outro, desaparecer, deixando-nos, para todos os efeitos, no ano de 1900. A diferença sendo, claro está, que, no início do séc. XX as pessoas sabiam viver sem o auxílio de computadores. Nas sociedades actuais, poucos sabem.

Um outro problema que antecede o problema do ano 2000 e de que pouco se tem falado é o advento da data de 9 de Setembro de 1999 ou, em linguagem informática, 9/9/99. O código 9999 tem sido usado por programadores ao longo dos anos para diversas finalidades: simbolizar a infinidade, despoletar certas sequências nos programas, etc. Não se sabe ao certo

as consequências que daqui poderão advir, embora se admita que sejam duma dimensão muito inferior às que surgirão na passagem de 31/12/99 para 1/1/00.

Pecaria certamente se não fizesse aqui uma referência à já célebre resposta dada pelo Director de Informática de uma empresa portuguesa no final de 1996 ao seu Director-Geral, quando este o questionou acerca do problema do ano 2000:

"Já verifiquei que o dia 1 de Janeiro de 2000 é um Sábado, por isso temos o fim de semana todo para resolver o assunto."

Rui Pedro Quinta

Formado em Gestão